Ano 25.º — Sábado, 17 de Dezembro de 1932 — N.º 1256

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A GRANDE LIÇÃO

Ocupando-se noutro número das coisas do nosso país, *Pátria Portuguesa*, que, na imprensa do Rio de Janeiro, ocupa lugar de destaque como órgão da colónia lusitana àlém Atlântico, fecha assim um novo artigo que desvanecidamente acabâmos de lêr:

. . . .

Todas as pessoas que vão a Portugal voltam de lá maravilhadas. O país está em franco progresso. As obras de fomento e construção intensificam-se. As indústrias desenvolvem-se. O povo trabalha, se não isento de dificuldades, ao menos com a sua vida remediada e confiante no futuro.

A nossa terra atravessa uma época histórica que os pósteros hão-de contemplar admirados. A nação toda, estimulada pela acção eficiente do Govêrno, está empenhada na obra da sua reconstrução. Abrem se novos horizontes á vida nacional. Portugal vive cercado de prestígio entre as nações.

E tudo isso é obra do povo e do Govêrno, conjugados os seus esforços em um sentido único: o bem da Pátria. E é sôbretudo — por que não dizê-lo?—obra de um homem, um homem que merece a veneração de todos os portugueses que sejam verdadeiramente dignos dêsse nome: o dr. Oliveira Salazar!

São, estas, desassombradas afirmações que jámais o sectarismo político destruirá por ter a escorá-las uma enorme fôrça — a Verdade.

Honra, pois, a quem lhe presta culto!

IMPRENSA

«A IDEIA LIVRE»

Êste semanário de Anadia dedicou o seu número de sábado ao venerando republicano, sr. Albano Coutinho, que reside em Mogofores, e de quem publica um belo retrato.

Como então noticiámos, Albano Coutinho fez anos no dia 5—os seus 84 anos—sendo a propósito disso que *A Ideia Livre* lhe presta homenagem, dedicando-lhe diferentes artigos entre os quais — o principal — do dr. Alberto Souto, que, como nós, foi seu companheiro em várias jornadas de propaganda antes do advento da República.

O Democrata, onde Albano Coutinho colaborou nêsses saüdosos tempos já distantes, associa-se á homenagem por ser digna das virtudes daquêle que tão bem tem sabido encarnar os princípios duma sã democracia.

«O CONCELHO DA MURTOSA»

Entrou no 7.º ano êste semanário da direcção de João Rico, que continúa a pugnar, com denodo, pelos interêsses da sua terra, defendendo-os à *outrance*.

Com os nossos parabens, o desejo de que a sua vida se prolongue pela utilidade que representa.

«LABOR»

Está publicado o n.º 41 da revista local dirigida proficientemente pelos professores José Tavares e Alvaro Sampaio, que a têm mantido á verdadeira altura da missão para que fôra fundada.

Honra o liceu de Aveiro.

—Olha, meu amor, já que não vais a parte nenhuma, quero ir contigo.

Ministro do Interior

—o—

A convite da respectiva Câmara Municipal, visita àmanhã, oficialmente, a vila de Oliveira de Azemeis, em cujo concelho nasceu, o sr. dr. Albino dos Reis, actual titular da pasta do Interior, que será recebido festivamente e em honra de quem se efectuará á noite, um banquete de 200 talheres.

O sr. governador civil do distrito, major Gaspar Ferreira, vai assistir também ás festas dedicadas ao ministro, que prometem ser brilhantes e entusiásticas devido ás muitas simpatías que ali possúi.

Novo matadouro

Afirma-se que vai ser construído um novo matadouro para o que foi encarregado o arquiteto, sr. Jaime dos Santos, de fazer a respectiva planta apropriada ao local, que é na antiga Rua do Americano.

E' um melhoramento de inteira necessidade.

Efemérides

17 de Dezembro

1873—Carrilho Videira e o dr. Eduardo Maia, redactores do *Rebate*, realisam uma festa republicana no Teatro do Príncipe Real.

1893 — Morre em Lisboa o literato Edmundo de Barros Lobo, o primeiro tradutor do *Germinal*, de Zola.

1896 — Dão entrada na cadeia por terem publicado no semanário *A Barricada* uns artigos considerados ofensivos e injuriosos para o regimen monárquico, o jornalista João Chagas e os estudantes Gonçalves Neves, Carlos Marques e José Soares.

1897 — Funda-se a República da Colombia.

A Constituïção

No Conselho de Ministros realisado a outra semana, àlém de se iniciar a revisão do projecto de Constituïção, foi fixado o último domingo do mês de março de 1933 para a votação da mesma, devendo também nêsse dia ser prorrogado por mais dois anos o mandato do Chefe do Estado.

Caminhâmos, como se vê, para a finalidade da Ditadura que o Exército Português estabeleceu em 28 de Maio de 1926 com o fim de pôr termo á desordem política e administrativa que então imperava, fazendo o descrédito dos partidos e da República.

Maria do Sol

Esta mulher, que há mêses fôra condenada, por assassínio, na comarca de Anadia e de quem alguns jornais làrgamente se ocuparam, viu agora confirmada a sentença na Relação de Coímbra, para cujo tribunal apelára, com a agravante de lhe aumentar a indemnisação á família do morto e a importância do impôsto de justiça!

A Maria do Sol!

Sempre ás vezes aparece cada moralista!

Até o *grande panfletário* se arvorou em paladino das virtudes e mais qualidades que nela concorrem!

O *grande panfletário*!!!

Mas... Está tudo certo...

Que se lhe há-de fazer?

A *Gazeta de Albergaria* julga que nós nos zangámos por nos ter chamado *camaleão, videirinho* e *barriguista*.

Está enganada. Nós não nos zangámos nem zangâmos porque tudo isso são amabilidades democráticas que só nos provocam o riso.

Camaleão porquê?

Diz a *Gazeta* que *democrata* significa *membro da Democracia que aprova e prefere o govêrno democrático* e que nós cortámos as relações com tudo que seja Democracia o que a leva, de quando em quando, a embirrar com o nome que encima o cabeçalho dêste jornal.

Sim? Ora vejam a sensibilidade da *Gazeta*!

Não sômos democratas porque democratas só eram os que levaram o presidente Arriaga a estabelecer a primeira ditadura republicana em Portugal—êle que era o príncipe da Democracia.

Não sômos democratas porque democratas só eram os que, abusando da sua fôrça, se portavam como tiranos, quando govêrno, espèsinhando todos e tudo que não pertencessem á grei, o que levou Sidónio Pais a estabelecer a segunda ditadura, que acabou com um crime a que se sucederam outros crimes aplaudidos em nome da tal democracia.

Não sômos, finalmente, democratas porque democratas só eram e são os que arruïnaram o país, abandalharam a República e, pelos seus êrros, pelos seus crimes, pela sua incapacidade governativa, levaram o Exército a intervir e a fazer uma obra que está á vista e merece o nosso elogio por com ela só lucrar a nação, o regimen, o povo por quem nunca tiveram a mais pequena consideração.

Vale quanto pesa a *Gazeta de Albergaria*.

E ái dos que não comungarem nos seus *principios*!

São logo *videirinhos* e *barriguistas*. Não faz a coisa por menos.

Infeliz República, pobre Democracia se não encontrarem outros defensores!

O Democrata vende-se na Bibliotéca da Estação.

Films...

A GUERRA de Prim, enxertada na *Vida do Cristo*, faz, como previmos, o seu curso.

A mãe deixáva-o cantar o hino do Prim, mas proíbia-lhe o de Garibaldi. São destas coisas, que parece que não têm importância, á primeira vista, quando é certo estarem sempre na razão directa do quadrado das distâncias...

——

MAS teria razão a mãe para proïbir ao menino que cantasse o hino de Garibaldi? Tinha, porque o Papa não queria. E o menino, que aos seis anos já se sentia revolucionário, ficou com aquela encasquetada para nos impingir... sessenta e sete anos depois!

Já é madureza!...

——

A PROPÓSITO duma mulher de Anadia ter dado á luz, recentemente, uma criança com dentes, ocorre-nos preguntar: não teria também o autor da *Vida do Cristo* nascido já com dentes?

Aqui está um pormenor que muita gente gostaria de saber...

Por ser importante e muito curioso...

José Casimiro da Silva

—:—

A falta de tempo e de espaço não nos permite hoje dizer sôbre a homenagem póstuma á memória do mestre, do amigo e do correligionário e para a qual recebemos mais estas quantias:

Tranporte...	15$00
Jeremias Moreira.	5$00
António Ramos..	5$00
Soma...	25$00

Bôa piada

—=—

Um amigo, dos que freqüentes vezes costumam vir á nossa Redacção, notou que o jornal de Lisboa *Liberdade* nos foi endereçado esta semana da seguinte maneira:

O Demo... crata
Aveiro

Tem um piadão!

Nós rimos tanto que quási rebentávamos o cós...

E o nosso amigo? Esse ia-se escangalhando, tanta graça lhe achou também.

Porque, realmente, é dum grande espírito...

O Demo... crata!

A *Montanha*, a *Gazeta de Albergaria* e outros *acrisolados* colegas da *Liberdade* muito desvanecidos devem ficar quando souberem que ela... também não nos considera!

A quanto obriga a baixa, a reles, a nojenta política dos partidos!

EDITAL

—x—

Chamâmos a atenção dos proprietários de veículos automóveis para o que a Comissão Administrativa do município hoje publica neste jornal sôbre as respectivas licenças e que a todos deve interessar.

Desfazendo uma trapaça

O Governo pronuncia-se, em nota oficiosa, sobre a orígem da suspensão do "Diário da Noite,,

Como é sabido, a gazeta que tinha por director técnico o *padre Veneno* e que levava vida atribulada, acabou por suspender a publicação. Mas, querendo arranjar um pretexto, para armar em mártir, agarrou-se a um dos últimos decretos do Govêrno e, persuadindo-se de que isso seria o bastante para firmar a sua *consciência republicana*, não esteve com meias medidas—atirou-se de cabeça.

O Ministério da Justiça, porém, imediatamente desfêz a cabála, tornando pública no sábado, 10, a seguinte nota oficiosa:

O *Diário da Noite* pretendeu no dia 7 de dezembro publicar a local que abaixo se transcreve; a censura, porém, eliminou-a, mas êste Ministério logo que teve conhecimento do seu conteúdo autorisou a publicação, que não teve lugar, devido á suspensão daquêle jornal.

Para esclarecimento do público e a-fim-de que os motivos verdadeiros não sejam substituídos pelos que não existem, se transcreve a local:

UMA ATITUDE

O «Diário da Noite» suspende temporariamente a sua publicação

No *Diário do Govêrno* de ontem foi publicado o seguinte decreto:

«Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do Art. 2.º do Decreto n.º 12.740, de 26 de novembro de 1926, por fôrça do disposto no art.º 1.º do Decreto n.º 15.331, de 9 de abril de 1928, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Art.º 1.º Serão julgados e punidos nos termos dêste Decreto os crimes de rebelião.

§ 1.º São crimes de rebelião:

1.º O atentado contra a integridade territorial da nação;

2.º O atentado contra a forma republicana do Govêrno;

3.º O atentado contra o Govêrno da Ditadura Nacional;

4.º O atentado contra a autoridade do exercício dos Poderes do Presidente da República e dos Ministros;

§ 2.º *A palavra atentado compreende qualquer acto de execução. Os actos preparatórios são, para os efeitos dêste artigo, equiparados aos actos de execução.*

§ 3.º *A conjuração, aliciamento,* **proposição escrita ou verbal**, a aquisição, detenção, alienação ou distribuíção de armas, o incitamento verbal ou escrito, quando destinados á prática dos crimes previstos no parágrafo 1.º, *consideram se abrangidos pelo parágrafo anterior*.

O *Diário da Noite* em face dos parágrafos 2.º e 3.º dêste artigo 1.º do Decreto publicado, sem se importar com a atitude dos demais jornais, mas por um dever que lhe impõe a sua consciência republicana, sem bravatas que não tem, sem discussões que não póde fazer, toma por sua livre vontade esta atitude:

Suspende desde hoje temporàriamente a sua publicação.

Viva a República!

Protesta o *Diário da Noite* contra o parágrafo segundo e sobretudo contra as palavras *proposição escrita ou verbal* do parágrafo 3.º.

A sensibilidade jurídica do jornal é, porém, tardia.

Nêste ponto o Decreto nada inovou: o que se escreveu existe na legislação portuguesa desde 30 de abril de 1912.

Com efeito, no art. 3.º dêste Decreto lê-se: *o aliciamento ou* proposição escrita ou verbal, *a compra, detenção ou distribuïção de armas proïbidas, a publicação ou distribuïção de escritos de incitamento, quando destinados ao crime previsto no art. 1.º, consideram-se actos de execução do mesmo crime e serão como tais punidos com a pena de prisão correccional não inferior a 18 meses e multa correspondente.*

E' certo que o parágrafo 1.º estabelece, duma maneira geral, que os actos preparatórios são actos de execução. A verdade, porém, é que todos os actos preparatórios do crime de rebelião estão indicados no art. 3.º do Decreto de 30 de Abril de 1912.

A suspensão do *Diário da Noite* deve, portanto, ter outro fundamento, visto não ser lícito supôr ignorância de um diploma que durante tantos anos regulou o delito político e que nunca mereceu protestos ao mesmo jornal.

Referindo-se ao assunto o *mordomo perpétuo da Senhora da Barroquinha*, que pontifica noutro diário, intitulado *República*, escreveu isto, que é admirável para fecho:

Há criaturas tão desastradas e tão desvairadas que nem sequer sabem... bem morrer.

Morrem mentindo e caluniando, como caluniando e mentindo sempre viveram.

Que Deus lhes perdôe! E a terra lhes seja leve...

Não é preciso mais nada...

Bem fazer

—o—

A sr.ª D. Maria de Melo e Costa, regente da Escola Feminina da Glória, distribuíu no dia 1 de Dezembro, aniversário da nossa independencia, agasalhos a 51 creanças pobres, tendo para êsse fim contribuído as mais remediadas,

Bem haja a distinta professora pela sua iniciativa.

Galan e Hernandez

—x—

Fez na quarta-feira dois anos que em Huesca (Espanha) fôram fuzilados êstes dois oficiais, dirigentes do movimento que em Jaca rebentou para implantar a República.

Fermin Galan, assim se chamava o primeiro, era livre-pensador e como tal se manteve até o último lampejo de vida, tendo recusado, com altivez, os sacramentos da igreja.

Valoroso e destemido, enfrentou a morte com a maior serenidade, tendo no tribunal que o condenou á pena última censurado o procedimento daquêles que se encontravam comprometidos na revolta e que, vendo-a gorada, fugiram á responsabilidade que haviam contraído.

Fieis á sua palavra tombaram no sólo êsses dois herois e mártires que deram a vida pela República que, mêses depois, foi implantada na nação vizinha.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

O "Democrata,, no Tribunal

No próximo dia 21, quarta-feira, deve continuar o julgamento das querelas que nos fôram movidas pelo *grande panfletario* e sôbre as quais começou a depôr na última audiência a testemunha Manuel Dias dos Santos Ferreira.

E' muito possível que esta sessão ainda não seja a última.

Telegramas de Boas Festas (X L T)

=o=

O Cabo Submarino Inglês (Via Eastern), informa que, de 14 de Dezembro a 6 de Janeiro, aceita, nas mesmas condições dos anos anteriores, telegramas de Boas Festas com um minimo de 10 palavras de cobrança para os destinos seguintes:

Africa Portuguesa, Madeira, India e Timor 1/4 da taxa; Américas do Norte, Sul e Central e Indias Ocidentais 1/3 da taxa; Açores, Algeria, Tanger, Canarias e paízes da Europa, ecepto, Albania, Irlanda, Romania, Russia, Turquia e Yugoslávia a metade da taxa ordinária.

A indicação X L T deve ser a primeira palavra do texto e paga por uma.

Até admira!

A Montanha parece duvidar que o *grande panfletário* tivesse chamado alguma vez ladrão a Afonso Costa.

Poucas, não.

Pois se nêste país só êle é honrado...

ÁS HORAS

=o=

Segundo lêmos na imprensa de Coimbra o sr. tenente Sérgio Vieira, comandante da polícia daquela cidade, já tomou as devidas providências no sentido de terminar com os gestos e frases ofensivas para o decôro e para a moral pública nos campos desportivos da sua área, tendo para êsse fim enviado circulares a todos os clubs desportivos a comunicar que, de futuro, serão punidos aquêles jogadores e espectadores que no decorrer dos encontros não estejam com a devida compostura, podendo a acção da polícia ir até á prisão dos prevaricadores.

Esta medida, que achâmos ótima, devia também ser aplicada entre nós para evitar que no Campo de S. Domingos suceda o mesmo.

Ao sr. capitão Quina Domingos recomendâmos, de novo, êste assunto para que a moral entre de vez no nosso campo de jogos.

Artes decorativas

=o=

E' hoje que no estabelecimento de *Ferreira, Pereira & C.ª*, á Rua Direita, abre a exposição a que nos referimos no último número e que se prolongará até meados de janeiro.

Todos os dias, até ás 10 horas da noite, poderá o publico apreciar e adquirir, por preços excepcionais, os magnificos artigos ali expostos, vindos directamente do Salão de Artes Decorativas de Lisboa.

Na altura em que o Natal nos bate à porta impõe-se uma visita áquele *stand* onde se encontram artigos da mais alta novidade e fino gôsto.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria de Lourdes Freire Pinto, esposa do sr. Adelino Pinto; no dia 20, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães; em 21, a sr.ª D. Maria Barbara Garcia Correia Nobrega e Sousa, esposa do nosso amigo sr. Agostinho de Sousa, digno professor em Lisboa e o sr. Aurélio Costa e em 23 as sr.ªs D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. dr. Joaquim Henriques, hábil clinico e D. Carmelina Dias Cruz, filha do sr. Manuel José da Cruz; o nosso presado amigo Anibal Rezende, digno chefe da circunscrição de Mocoque, (Africa Oriental) e o sr. Elviro Lima Duque.

Casamentos

Na igreja do Carmo e após o registo civil, efectuou-se ante-ontem de manhã o enlace matrimonial da srª. D. Maria Joana da Cruz Duarte Silva, gentil filha da srª. D. Luisa da Cruz Duarte Silva e de seu marido, o conhecido causidico sr. dr. Jaime Duarte Silva, com o sr. João Eugénio Peixinho, filho do falecido advogado sr. dr. Joaquim Simões Peixinho.

Serviram de padrinhos os pais da noiva e os tios do noivo, a sr.ª D Maria Tereza Serrão Peixinho e seu marido o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, presidente da Camara Municipal, sendo em seguida servido em casa do sr. dr. Jaime Silva um finissimo copo de água *durante o qual foram enaltecidas as qualidades morais dos noivos que no sud da tarde partiram para a Pampilhosa e dali para Madrid e outras terras de Espanha em viagem de nupcias.*

Ao acto, que foi revestido dum caracter muito reservado, assistiram apenas, além das familias dos recem-casados, pessoas da sua maior intimidade.

Numerosas e valiosas prendas foram oferecidas aos noivos, destacando-se um rico pandetife em brilhantes, oferta duma amiga da noiva, e uma valiosa cruz de brilhantes oferecida pela mãe do noivo, a sr.ª D. Maria da Glória Pereira Peixinho.

Aos noivos, que dêsde a infancia logo denunciaram a inclinação dos seus corações e que hoje vêm realisado o seu sonho dourado, desejamos um porvir perene de venturas.

Gente nova

Na igreja de S. Gonçalo baptisou se no dia 8 do corrente a filhinha do nosso amigo Joaquim Pereira, sócio da firma Pereira & Lau, L.ª *e que há dias havia sido registada com o nome de Maria Luisa.*

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Luisa Regala e o sr. Firmino Fernandes, avô paterno da creança

Partidas e chegadas

De Alquerubim, onde esteve em goso de licença, regressou a esta cidade o sr. capitão Cosme de Lemos, de infantaria 19.

Doentes

Agravou-se de novo a doença da sr.ª D. Maria da Glória de Almeida Gonçalves e Costa, esposa do sr. tenente Mário Ferreira da Costa, adjunto da capitania do Porto.

— Também se acha gràvemente enferma, tendo, porém, nos ultimos dias sentido alguns alivios, a dedicada esposa do nosso velho amigo João Pinho das Neves Aléluia, proprietário da Fábrica Aléluia.

Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento de ambas.

Calendário-brinde

Do nosso amigo sr. António Barroca, proprietário na América do Norte, onde se encontra, da *Loja Portuguesa*, acabâmos de receber um lindo calendário de parede, próprio para sala de mêsa, e que, no género, é o que temos visto mais perfeito e atraente.

Agradecendo-lhe a lembrança, do coração lhe desejâmos as máximas felicidades longe da terra natal para que um dia possa voltar a ela e nela viver cercado dos que lhe são queridos.

Nova modalidade de desporto

Basket-ball

Iniciativa importante

O *Internacional A. C.*, sem dúvida uma pequena agremiação que não se cança de propagandear e praticar desportos absolutamente desconhecidos entre nós e já largamente cultivados em terras de menos importância, depois de ter colhido algumas vitórias no atlétismo — elevando Aveiro ao nível dos melhores centros desportivos — pôs todo o entusiasmo na fundação da Associação de Basket-ball de Aveiro, depondo nas mãos de distintos desportistas a tarefa de organisá-la.

O *Club dos Galitos* e o *S. Club Beira-Mar* deram o seu incondicional apoio ao nóvel club — resolução que denota claramente a ânsia de progredir.

Entidades como as dos srs. capitão Amilcar de Mourão Gamelas, tenente Natividade e Silva e Benjamim Fidalgo constituem o motivo de nunca duvidarmos da consistência da A. B. A., tanto mais que há a contar com a energia e inteligência das nossas mais importantes colectividades e dalguns desportistas invadidos pelo firme propósito do seu prosseguimento.

O inevitável ceticismo dos "cérebros predestinados,,

E', claro que muitos cavalheiros anódinos, céticos e petulantes descrêm da consolidação desta modalidade em Aveiro, classificando-a de mais uma utopia *charmant*...

Nem outra coisa era de esperar.

Eles surgem sempre em qualquer parte a produzir entraves pernicioso na acção dos dedicados obreiros do progresso.

Mas quando vêm que vão ficar mal sucedidos, sentem-se vexados e negam a sua antiga relutância, aplaudindo, com asquerosidade, a iniciativa triunfante dos que foram mais fortes.

São os empecilhos perenes de todos os empreendimentos.

A preferência e utilidade do Basket-ball

O Basket-ball é o desporto predilecto dos norte-americanos. Ora, como os americanos são grandes *sportmans*, calcular-se-á o interêsse com que nos E. Unidos são presenciadas as partidas desta modalidade.

Também na Europa é muito preferida. A França pratica-o, com fervor. Em Portugal é notória a sua propagação. Possuímos mesmo *équipes* que não ficariam mal colocadas ao lado das melhores.

Para se praticar o *basket* não se deve descurar, como no *foot-ball*, a indispensável preparação física.

E' um desporto movimentadíssimo e cheio de vivacidade, que requere qualidades físicas e intelectuais — porque simultâneamente desenvolve o corpo e o cérebro.

A concepção das jogadas, repentina, constitui a mais proficua ofensiva.

E porque são prescindíveis as quantias dispendiosas dos outros desportos — tôda a gente pode praticar o *basket*...

Em vez dumas botas desel gantes — umas sapatilhas: e eis tudo.

Medidas do campo e material e o que deve saber o basket-bolista

Damos agora uma pálida idêa das medições do campo e material e dalgumas regras que os basket-bolistas devem saber. Mais tarde surgirão novos artigos, firmados por pessoas conhecedoras, que nos venham dar, com os seus ensinamentos, novos horisontes.

Uma *équipe* é constituida por 5 elementos: 2 defesas e 3 avançados que procurarão, bem ligados e mercê de aturados esforços, enfiar uma bola quanto mais vezes possível num *cêsto*, não permitindo, claro, que o adversário os emite com tanta freqüência...

Um *goal* — são dois pontos. Um *goal* resultante dum penalidade é um ponto.

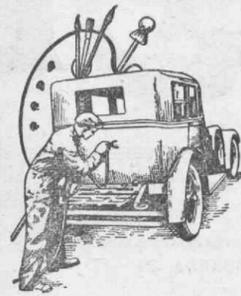
A técnica do jogo (passes, recèpção da bola, *driblings*, lançamentos, etc.,) só, com treinos bem orientados se consegue.

As regras, só com a continuação, se compreedem fácilmente. As faltas *técnicas* e *pessoais* são muitas — punidas com mais ou menos vigor. Um jogador que comete 4 faltas pessoais é desqualificado. Estas dão quási sempre motivo a *lanços livres* que ás vezes muito prejudicias são. Agarrar, puxar, empurrar, bater, carregar o adversário: eis as preponderantes faltas pessoais.

Quando as demonstrações de excelentes grupos surgirem, fácil será ao público e jogadores aprender as mais rudimentares regras da *bola ao cêsto*.

O *Club dos Galitos* é treinado pelo sr. tenente Natividade e Silva e o *B. Mar* não terá dificuldade em arranjar um treinador.

Dimensões do campo: comprimento máximo-29^{m}; minimo-16^{m}. Largura máxima-15^{m}; minima-11^{m}.

O traçado é simples e interessante. Vê-lo-hemos, daqui a algum tempo, no Parque.

Dimensões das tábuas do cêsto: largura 1,^{m}36; altura 1,^{m}27.

A rêde, afunilada, deve ter de comprimento — minimo 0,^{m}40.

O arco terá de diâmetro 0,^{m}46 e será de ferro de 0,^{m}15 (máximo: 0,^{m}25) de diâmetro; estará afastado das tábuas do cêsto, 0,^{m}30 e do solo, 3,^{m}10.

O livro de que extraímos êstes dados é editado pela revista portuense *Sporting* e da autoria do prestigioso jogador, sr. José Diogo, internacional que vem treinar o nosso *Internacional A. C.* e que todos os basket-bolistas sem demora podem adquirir, tanto mais que o seu custo é módico. Muitos ensinamentos úteis dêle advirão.

Uma iniciativa do sr. Presidente da Câmara

O sr. dr. Lourenço Peixinho, ilustre Presidente da Câmara, que tam justificadamente cuida dum dos nossos melhores actrativos — o Parque — depois de nêle ter levado a efeito a construção dum *court* de *tennis* e dum *ring* de patinagem, dotou êste recanto encantador, agora, dum magnificente campo de *basket*.

No estrangeiro, os parques são os pontos de reuniões selectas: praticam-se os desportos, com fervor e recreia-se o espirito com as maravilhas das suas paisagens.

E' o que o sr. dr. Lourenço Peixinho se propõe fazer. Claramente se percebe quanto êle anseia pelo progresso desta cidade.

Exortação

Todos os nossos clubs devem praticar o *Basket* — um desporto que prescinde os dispendios do *foot-ball*.

Os rapazes que gostem da sua agremiação devem já ajuda la nêste empreendimento, prestando-se a desenvolvê-la e a desenvolverem-se.

Possuirão, se quiserem, muitos *cincos*.

Os sócios das nossas colectividades que se interessem por isto — proponham aos dirigentes que espalhem pelas paredes listas pedindo inscrições.

A *boa forma* aparecerá se houver vontade.

Teams cotados vi-itar-nos-ão. Além disso, podem muito bem arranjar uma pessoa que os treine.

Portanto — para a frente rapazes!

Aveiro, 13-XII-932.

Vadealro

Taxa militar

=o=

Os contribuintes da Taxa Militar domiciliados nas freguesias do concelho de Aveiro devem apresentar-se no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19 para pagarem a sua anüidade nosdias abaixo indicados dos mêses de janeiro e fevereiro próximos:

JANEIRO

Aradas	9, 10, 11 e 12
Cacia	13, 14. 16 e 17
Eirol......	18, 19 e 20
Eixo	21, 23, 24 e 25
Esgueira ...	26, 27, 28 e 30

FEVEREIRO

Nariz	1, 2 e 3
Oliveirinha .	4, 6, 7 e 8
Requeixo...	9, 10, 11 e 13
S.ª da Glória	14, 15, 16, 17, 18 e 20
Vera Cruz..	21, 22, 23, 24, 25 e 27

Aquêles que não pudérem comparecer nos dias indicados serão atendidos, em último lugar, em qualquer dia útil dêstes mêses.

Aquêles que não pagarem durante os referidos mêses ficam sujeitos ao pagamento, em dôbro, da taxa que lhes competir até 15 de abril, sendo-lhes extraídas certidões de relaxe depois desta data.

Vêr a 4.ª página

Necrologia

O que é a vida!

Noticiámos no último número o falecimento da esposa do sr. José Maria Nunes Branco e já hoje, oito dias decorridos, nos temos de ocupar da morte dêste, que, abalado profundamente com a separação da companheira de tantos anos, não tardou a ir para junto dela pois veio a falecer também pelas 16 horas e meia do dia 12.

José Maria Nunes Branco era natural de Verdemilho, freguesia de Aradas, donde, bastante novo, partira para Lisboa, dedicando-se ao comércio. Lá foi estabelecido e lá adquiriu alguns meios de fortuna, vindo depois para Aveiro. Homem honrado, excelente chefe de família e trabalhador, aqui criou relações e amizades, chegando a desempenhar durante alguns anos o cargo de regedor da Glória, onde tinha a sua vivenda.

O funeral do extinto efectuou se na tarde de 13, com largo acompanhamento. Nêle tomaram parte as irmandades dos Passos e do Senhor Sacramentado a que José Branco pertencia, indo atraz do feretro, cuja chave fôra entregue ao sr. dr. José Maria Soares, major-médico de cavalaria 8, muitas pessoas pertencentes ás diversas camadas sociais e bem assim um grupo de meninas do Patronato de Santa Joana, de que o finado era protector, bombeiros, etc.

O cadáver teve responsos na igreja da Misericórdia, sendo o trajecto para o cemitério central feito pela Rua Direita acima com a organisação dos seguintes turnos:

1.º

Dr. António Cristo, major José da Costa, Albano Pereira e alferes Simões Alberto.

2.º

João Trindade, tenente Vitorino de Almeida, capitão Alberto Faria e José de Pinho.

3.º

Tenente Almeida Campos, representante dos Bombeiros Voluntários, António J. Nunes Rangel e Arnaldo Ribeiro.

4.º

Segundos sargentos Oliveira e Agenor, 1.º Barata e ajudante Rocha.

5.º

Florentino Vicente Ferreira, José Ferreira Leitão, Jeremias Vicente Ferreira e Luís Vicente Ferreira.

6.º

José Tinoco, Henrique Ramos, Mário Trindade e Manuel Pascoal.

7.º

Manuel de Oliveira Sérgio, Inspector do Caminho de Ferro, Manuel dos Santos Silvestre e António Branco.

8.º

Alferes José Branco, José Pinto, Virgílio Fernandes e Afonso Fernandes.

José Maria Nunes Branco deixa a vida aos 76 anos, acompanhando, assim, a esposa na maior jornada a que todos estamos obrigados, como seja a da Eternidade.

Lamentando a triste ocorrência, renovâmos aos doridos os nossos sentimentos.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 3 --- Estrela F. Club 0

Este encontro, efectuado no ultimo domingo para a segunda volta do campeonato do distrito, despertou pouco interesse dada a inferioridade do *team* de Ovar, que dêsde o inicio do jogo até final se manteve na defêsa, evitaudo assim uma maior derrota.

A primeira parte terminou com uma bola a favor do *Beira-Mar*, resultante dum *penalty*, e no segundo tempo o grupo local fez mais dois *goals*.

A arbitragem, a cargo de António de Oliveira Júnior, favoreceu o *onze* ovarense.

Basket-Ball

No próximo dia de Natal devem efectuar-se, no Campo de S. Domingos, dois desafios de *basket-ball* em que tomarão parte, possivelmente, duas *équipes* do *Club dos Galitos*, uma de Agueda e outra do *Internacional A. Club*.

E' de esperar que o publico acorra ao nosso campo de jogos dado o interesse que se vem manifestando entre nós por esta modalidade desportiva e também porque se trata dos primeiros encontros que têm lugar nesta cidade.

AMADOR

Correspondência de Mamodeiro

—x—

A propósito da que nêste jornal foi inserta no penultimo numero recebemos a seguinte carta:

.. Sr. Director de
O Democrata:

Tendo alguém propalado que eu sou o autor da correspondência de Mamodeiro publicada no seu jornal, n.º 1254, de 3 do corrente peço lhe o favor de dizer se eu alguma vez, directa ou indirectamente, tive qualquer interferência nos assuntos daquela localidade.

Agradecendo, subscrevo-me
De V., etc.

Costa do Valado, 10 de Dezembro de 1932.

Domingos Marques de Carvalho

Não foi o signatário desta carta o autor da correspondencia a que alude, a qual, não sendo desprimorosa para ninguem, só tinha por objectivo, como claramente nela se vê, concorrer para a beneficiação do publico num caso que directamente lhe interessa.

E nada mais.

O TEMPO

—o—

Assim como depois da tempestade vem a bonança, assim também depois desta, ás vezes, vem cada trabuzana, que é de arrazar.

Foi o que sucedeu depois duns lindos dias que aqui noticiámos. A chuva caíu a potes, o vento soprou, zig-zaguiaram as faíscas com trovões á mistura, mas, felismente, nada ficou arrazado.

E o sol começou a raiar de novo, porque atraz da tempestade vem sempre a bonança...

Correspondencias

Esgueira, 13

Encontra-se aqui de visita a sua família, o sr. José Fernandes de Abreu, importante industrial de panificação estabelecido em Sacavém.

—No *écran* do cinema que funciona no salão do Recreio Musical fôram exibidos os filmes *A Severa*, e *As aventuras de Macete na jaula dos leões*, que agradaram.

—Pelo Natal, que se avisinha, e no mesmo salão será desempenhado por um distinto grupo de amadores o drama *O filho do escravo*, ao qual se seguirão alguns números de variedades, que entraram em ensaios.

— Com 43 anos faleceu a nossa conterrânea Maria de Jesus Bairreza, viúva.

Pezames aos doridos.

As chuvas que têm caído inundaram os campos que circundam a próxima ponte do caminho de ferro.

C.

Costa do Valado, 15

Com 85 anos finou-se, no Ramal, a viúva de José Nunes da Graça, de nome Rosa Fernandes, ou Rosa Parca, que deixa alguns bens de fortuna.

Era tia de Manuel Graça, de David e João Nunes da Graça, ausentes na Califórnia, de José Nunes da Graça, que se encontra no Brasil e ainda do sr. Manuel Caetano Loureiro.

Teve um enterro bastante concorrido, sendo acompanhada ao cemitério da Oliveirinha pela música velha de Fermentelos, que, durante o extenso percurso, executou uma marcha fúnebre.

A chave do caixão era conduzida pelo sr. Manuel Graça, tendo se organisado vários turnos.

A toda a família os nossos pezames.

—Esteve aqui, de passagem, o sr. Aldobrando Leitão, que actualmente reside em Coímbra.

— A luz eléctrica, dizem-nos, será inaugurada êste mês visto os transformadores já terem chegado a Portugal, indo proceder-se á sua montagem na respectiva cabine.

Oxalá, tal a ânsia que se nota naquêles que têm as suas instalações preparadas.

—Deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Manuel Vendeiro Júnior.

—No fim da outra semana e princípios desta choveu abundantemente, ouvindo-se, de mistura, alguns trovões.

C.

Oliveirinha, 15

Estando demissianária a Junta de Freguesia da presidência do sr. Adelino Vidal, professor na Costa do Valado, que, é inegável, alguma coisa fez digna do nosso reconhecimento, aguarda-se com certo interêsse a solução da crise, que é possível não demore.

— Foi aqui bastante sentida, por parte dos seus amigos, a morte, nas Quintans, do sr. João Ferreira dos Santos, que algumas vezes pertenceu á Junta, gosando da maior consideração.

O necrológio publicado no *Democrata* foi lido com lágrimas nos olhos por quantos lhe apreciavam a inteireza de caracter e os bons sentimentos, sendo para lamentar que a adversidade tanto o tivesse atormentado no fim da vida e quando já não tinha fôrças para lutar contra ela.

Perante a desventura de João Santos e o coval onde, no nosso cemitério, repousam os seus restos mortais, curvâmo-nos respeitòsamente.

—A nossa tuna, composta de rapazes aplicados e com vontade de dar nome á Oliveirinha, que a honre e a eleve, está-se preparando convenientemente para as próximas festas do Natal e Ano Novo, devendo tomar parte no cortejo das pastorinhas no dia 1 de janeiro, para o que ensaia um escolhido reportório sob a regência do 2.º sargento músico, reformado, sr. António da Rocha, de Aveiro. Na sua direcção, encontram-se agora elementos como os srs. José Ferreira Dias, Sebastião da Silva Teixeira e Joaquim Nunes Ferreira, tendo todos o máximo interêsse em vê-la progredir e marcar um lugar de destaque entre as suas congéneres da visinhança.

— Ainda não estão de todo debeladas as doenças na nossa terra e que ultimamente atacaram pessoas de familia dos srs. Marcelino Tomás Vieira, Elias Fernandes Vieira, Helena Diniz Ferreira e Manuel Gonçalves Madafil.

C.

Eixo, 13

Na madrugada do último domingo, o ex-trabalhador da linha do Vale do Vouga, António Bento dos Santos, quando regressava, com sua mulher, do arraial duma festa da Azurva, ao passar ao local do aqueduto, foi cobardemente agredido por três indivíduos, á paulada e á dentada, a ponto de lhe cortarem parte do nariz! Aquêle apresentou queixa á polícia e aponta como autores da proeza um seu ex-camarada, Luís dos Santos, que com êle andava de rixa, o sôgro Joaquim Cardoso, capataz da mesma linha e um filho dêste.

— Está gràvemente enfermo o sr. José Gomes da Silva, mais conhecido por José Canelas.

—Também tem passado incomodado de saúde o nosso amigo e prestimoso filho desta terra sr. Calisto Dias Saldanha.

— Em Sinfães (Douro) realizaram no sábado o seu casamento, o sr. Carlos da Rocha Figueiredo, desta vila, e a sr.ª D. Maria Carlota Barbedo, distinta professora oficial naquela localidade.

Muitas felicidades.

C.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

=o=

Arrematação

—o—

1.ª publicação

No dia 8 de janeiro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecária que Manuel Ferreira da Rocha Leitão, casado, industrial, de Aveiro, move contra Lourélio Augusto Regala e esposa, proprietários, de Esgueira, vão á praça para serem arrematados por quem mais oferecer acima das suas avaliações as seguintes propriedades pertencentes aos executados:

Um prédio de casas de habitação e quintal, na Praia do Farol da Barra, freguezia da Gafanha da Nazaré, avaliado em 15.000$00;

Uma encosta de terra lavradia, nos Carvalhos, freguezia de Esgueira, avaliada em 12 000$00; e

uma morada de casas de um andar, com suas pertenças e terra lavradia anexa, na Rua da Cruz, Esgueira, avaliada em 75.000$00.

Por êste meio são citados quaisquer crèdores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1932.

Verifiquei.

O Juíz Criminal, primeiro, substituto, em exercício, do Juíz de Direito do Juízo Cível,

Couto Brandão

O Escrivão do 1.º oficio

António Coelho de Sousa Machado

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

A Câmara Municipal do concelho de Aveiro torna público que, nos termos do Artigo 4.º e seus §§ do Decreto 17.813, de 30 de dezembro de 1929, Artigo 2.º do Decreto 18.319, de 14 de maio de 1930 e Artigo 1.º do Decreto 20.678, de 23 de dezembro de 1931, todos os proprietários de motocicletes com ou sem side-car, automóveis, caminhões e caminhetas, domiciliados nêste concelho, são obrigados a declarar na Câmara Municipal (Repartição dos Impostos) até ao dia 15 de Janeiro próximo, o número e as características dos veículos que possuem, com indicação de estarem ou não em condições de circular, sob pena de multa de 500$00 por cada veículo não declarado ou falsamente descrito.

Os impressos para as referidas declarações, encontram-se na Repartição dos Impostos da Câmara, sendo fornecidos gratùitamente aos interessados.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1932.

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro,

Lourenço Simões Peixinho

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

=o=

Editos de 8 dias

2.ª publicação

Pelo Tribunal Comercial desta comarca de Aveiro, e cartório do escrivão do segundo oficio, Cristo, correm editos de 8 dias a citar os credores do falido Manuel de Almeida, casado, comerciante, da Gafanha da Nazaré, e bem assim êste falido, para dentro de 5 dias, depois de findo o praso dos editos, dizerem o que se lhes oferecer àcerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, conforme o disposto no artigo 285 do Código do Processo Comercial.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1932.

Verifiquei

O Juíz Presidente do Tribunal do Comércio, primeiro substituto em exercício,

Couto Brandão

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo